



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Efeito da endogamia sobre a longevidade em vacas da raça Holandesa
<b>Autor</b>	JOANA PALUDO
<b>Orientador</b>	JAIME ARAUJO COBUCI

Animais endogâmicos são resultantes do acasalamento entre indivíduos que tem um grau de parentesco maior que a média da população, favorecendo aumento do nível de homozigose normalmente indesejável em um rebanho. O presente trabalho tem por objetivo analisar o efeito da endogamia sobre a longevidade, definida como a duração do tempo que a vaca permanece no rebanho. Foram utilizados 1.511 registros de vacas da raça Holandesa, com dados coletados no período de 1992 a 2006. A longevidade das vacas variou de 1 a 73 meses. Os valores do coeficiente de endogamia (F) foram estimados através do método de WRIGHT, utilizando-se o programa computacional MTDFREML, os quais variaram de 0.01 a 0.25, e foram agrupados em cinco classes. As análises estatísticas foram feitas pelo uso do programa SAS, utilizando-se as seguintes variáveis: registro do animal, registro do pai, registro da mãe, classe de produção de leite, grupo contemporâneo, longevidade, dia, mês e ano de nascimento e coeficiente de endogamia. Observou-se um crescimento contínuo da longevidade à medida que aumentou as taxas de endogamia, em que na menor taxa de endogamia verificou-se a menor média de permanência (17 meses) e na maior taxa, a maior média permanência (28 meses), indicando que as vacas com maior coeficiente de endogamia, foram mais longevas. Através dos resultados constatou-se que o efeito da endogamia sobre a longevidade não indicou depreciação da longevidade ou da permanência dos animais no rebanho, o que poderia causar um menor número de descartes involuntários. No entanto, recomenda-se evitar os acasalamentos intencionalmente endogâmicos, visando manter baixas as taxas de endogamia nos rebanhos.